

O ALCANCE E AS INTERAÇÕES DAS MÍDIAS SOCIAIS DE UM GRUPO VINCULADO AO PET-SAÚDE EQUIDADES

EDUARDA DE AVILA CRUZ¹; FABIANA LEMOS GOULARTE DUTRA²;
CRISTIANE BERCOT BUDZIARECK³; VANESSA SOARES MENDES
PEDROSO⁴; JULIANE FERNANDES MONKS DA SILVA⁵

EDUARDA HALLAL DUVAL⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – duda.avilacruz@gmail.com*

²*Prefeitura Municipal de Pelotas – fgoularte@hotmail.com*

³*Prefeitura Municipal de Pelotas – cristiane.bercot@gmail.com*

⁴*Prefeitura Municipal de Pelotas – vanessasoaresmendes@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – julianemonks@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – eduardahd@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

As mídias sociais se consolidaram nas últimas décadas como instrumentos centrais na forma como a sociedade contemporânea busca e compartilha informações. Ultrapassaram barreiras físicas e temporais, possibilitando que conteúdos, antes restritos a espaços acadêmicos ou institucionais, cheguem de forma rápida, interativa e acessível ao público em geral. Plataformas, como o *Instagram*®, têm ampliado as possibilidades de comunicação em saúde, permitindo que conteúdos de interesse público sejam difundidos de modo acessível, imediato e interativo. Esse movimento ganha relevância especial em contextos nos quais há necessidade de aproximar ciência, serviço público e comunidade (BENNETT; SEGERBERG, 2012).

Lima et al. (2015) apontam que as redes sociais digitais, quando utilizadas na área da saúde, podem assumir papel estratégico na educação e conscientização coletiva, na medida em que permitem tanto a difusão de informações científicas, quanto o estímulo à troca de experiências entre usuários e profissionais. Essa característica amplia a compreensão da saúde como processo social, favorecendo práticas colaborativas e inclusivas. Deste modo, a utilização das mídias sociais em projetos de saúde exige atenção à credibilidade das informações compartilhadas, à linguagem adotada e à interação com o público. O engajamento dos usuários não se dá apenas pelo acesso ao conteúdo, mas também pela capacidade de gerar diálogo, esclarecimento de dúvidas e fortalecimento de vínculos de confiança entre profissionais de saúde e comunidade. Nesse sentido, estratégias como a produção de conteúdos multimídia, postagens regulares e a resposta ativa a comentários contribuem para consolidar a presença digital de iniciativas acadêmicas e de extensão, tornando o conhecimento mais próximo da realidade das pessoas e fortalecendo a função educativa das redes sociais (VENTOLA, 2014).

De modo complementar, Garcia e Eiró-Gomes (2020) analisaram o papel da comunicação digital nos cuidados de saúde primários em Portugal e ressaltaram que a presença institucional nas redes sociais pode fortalecer a relação entre serviços e comunidade, criando condições de diálogo, participação e maior legitimidade para as ações. Essa perspectiva reforça a importância do uso consciente das mídias sociais em projetos de extensão e educação em saúde, como o desenvolvido pelo grupo 5 do PET-Saúde Equidades, que aborda a

temática “Equidade na Maternagem, Lactação e Climatério”, vinculado à Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Este grupo de trabalho criou o perfil @petsaudeg5ufpel no *Instagram*® em 2024, buscando democratizar o acesso ao conhecimento, transformar conteúdos acadêmicos e científicos em publicações acessíveis e de fácil compreensão. Dessa forma, este trabalho teve como objetivo descrever o alcance e as interações no perfil do grupo em uma mídia social.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O Grupo 5 do PET-Saúde Equidades é composto por oito estudantes de graduação de diferentes áreas, incluindo medicina veterinária, farmácia, artes visuais, enfermagem e medicina. Essa diversidade de formações permitiu que o grupo atuasse de maneira interdisciplinar, enriquecendo as atividades envolvidas e promovendo uma troca de conhecimentos que beneficia tanto os integrantes quanto a comunidade.

A temática central do grupo é a equidade na maternagem, climatério e lactação. Nesse contexto, foram realizadas ações, dinâmicas e interações com trabalhadores nos cenários do Sistema Único de Saúde (SUS) no município de Pelotas. Além das ações práticas, o Grupo 5 também se dedica à elaboração e manutenção de conteúdos para o perfil @petsaudeg5ufpel no *Instagram*®. Este trabalho iniciou-se em junho de 2024 e a análise dos dados foi até agosto de 2025. O perfil apresentou a divulgação de informações educativas e de conscientização sobre temas relevantes para a saúde pública, especialmente no que diz respeito à maternagem, climatério e lactação.

Através de reuniões mensais, os membros do grupo se reuniram para planejar um cronograma de postagens, definindo previamente os conteúdos que eram incluídos ao longo de cada mês. Essa organização permitiu uma melhor divisão de tarefas entre os participantes, garantindo que cada um pudesse contribuir de acordo com suas habilidades e interesses. Todo o material era revisado pelas preceptoras que atuavam diretamente em diferentes cenários do SUS, e por docentes da Medicina Veterinária e Farmácia.

As postagens no perfil @petsaudeg5ufpel incluíram dicas de saúde, informações sobre prevenção de doenças, esclarecimentos sobre temas atuais relacionados ao SUS, com ênfase nas necessidades específicas da maternagem, lactação e climatério. Entre as fontes utilizadas como referências para a elaboração das postagens, destacaram-se as próprias páginas do governo ligadas ao SUS, como o Portal da Saúde e o Ministério da Saúde, que ofereceram informações oficiais e atualizadas sobre políticas públicas, campanhas de saúde e dados epidemiológicos. A Organização Mundial da Saúde (OMS) foi outra fonte de referência importante, onde se encontravam diretrizes e recomendações globais sobre saúde. Artigos e materiais de outras universidades brasileiras também foram utilizados, pois ofereciam dados e análises que enriqueceram o conteúdo produzido. Essas fontes ajudaram a garantir a resposta e a precisão das informações divulgadas, permitindo que o Grupo 5 do PET-Saúde Equidades produzisse conteúdos que não apenas informassem, mas também educassem e conscientizassem a comunidade.

Para avaliação das métricas de postagens, dados foram obtidos nos últimos 90 dias (junho a agosto de 2025) e coletados através da ferramenta “Painel profissional” disponível pela própria plataforma do *Instagram*® (INSTAGRAM, 2025).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em 14 meses, o perfil alcançou 208 seguidores e apresentou 63 publicações. O público predominante de seguidores foi formado por mulheres entre 18 e 24 anos, residentes em Pelotas-RS, perfil este que reflete tanto estudantes e profissionais de saúde, quanto a comunidade em geral. As postagens feitas nos últimos 90 dias (junho a agosto de 2025) alcançaram 25,635 visualizações, sendo 74,4% de publicações e 25,6% de *stories*. Foram realizadas 17 publicações e 18 *stories* neste período, demonstrando capacidade de ampliar o acesso às informações, mesmo com número relativamente pequeno de seguidores.

As postagens no *feed* e nos *stories* foram os recursos mais utilizados para apresentação de informações no perfil. Entre os conteúdos com maior engajamento dentre as postagens do perfil, destacou-se a publicação sobre os riscos do cigarro e do álcool na lactação, que obteve o maior número de visualizações, totalizando 4,2 mil visualizações e 11 interações. A publicação com maior número de interações foi a primeira publicada pelo perfil, na qual apresentava os participantes do grupo. Esta postagem obteve 52 interações, com 41 curtidas, 3 comentários, 8 compartilhamentos, e um total de 1.953 visualizações. Já nos últimos 90 dias, a publicação que se destacou por conter o maior número de interações, um total de 27, foi “Climatério e autoestima”, com 14 curtidas, 10 compartilhamentos, 2 salvamentos, 1 comentário, e 1.307 visualizações.

É importante notar a diferença entre o número de visualizações e interações nas publicações. Embora as visualizações sejam um indicador de alcance, as interações, como curtidas, comentários e compartilhamentos refletem um engajamento mais profundo do público. Atualmente, muitos usuários consomem conteúdo informativo de forma passiva, optando por salvar ou compartilhar postagens ao invés de interagir diretamente com elas (CHONG, W. et al. 2024; AVELINO, D. C. et al. 2024).

Os dados de visualização e engajamento obtidos indicaram que a presença digital contribui para aproximar a população da informação, fortalecendo a noção de equidade e estimulando a reflexão crítica sobre práticas de cuidado. Porém, apesar dos avanços, o trabalho também evidenciou desafios, como a necessidade de diversificar formatos como *reels*, *lives*, enquetes interativas, ampliar a rede de seguidores e mensurar o impacto das publicações, não apenas em termos de alcance, mas também de mudanças concretas de comportamento. Além das publicações, o grupo utilizou o perfil para integrar-se a campanhas nacionais, como o “Outubro Rosa”, e outras vinculadas às temáticas relacionadas à maternagem, climatério e/ou lactação, reforçando a importância da visibilidade coletiva dessas pautas.

A experiência do grupo mostra como a integração entre estudantes, docentes e profissionais do SUS pode favorecer a constância das publicações e a qualidade das informações veiculadas, reduzindo riscos de descontinuidades. Por fim, a análise da experiência do Grupo 5 reforça a importância de capacitação contínua dos discentes, tanto no manejo das ferramentas digitais quanto na comunicação acessível. O investimento em estratégias adaptadas às redes sociais contribui para consolidar o papel educativo dessas plataformas e fortalece a integração entre universidade e sociedade (LIMA *et al.*, 2015) Dessa forma, o trabalho evidencia que o uso consciente e estratégico das mídias digitais não só

amplia o alcance das ações de saúde, mas também promove engajamento, inclusão e acolhimento de demandas da comunidade.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENNETT, W. Lance; SEGERBERG, Alexandra. *A lógica da ação conectiva: mídias digitais e a personalização da política contenciosa*. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

CHONG, W.; MAK MOR-BAKRY, M.; YIP, Y. Elements influencing user engagement in social media posts on lifestyle risk factors: systematic review. *Journal of Medical Internet Research*, v. 26, e59742, 2024. Disponível em: <https://www.jmir.org/2024/1/e59742>. Acesso em: 27 de agosto de 2025

GARCIA, A.; EIRÓ-GOMES, M. O papel da comunicação: a utilização das redes sociais nos cuidados de saúde primários. *Comunicação e Sociedade, Special Issue*, p. 197–217, 2020.

INSTAGRAM. Política de dados. Disponível em: <https://pt-pt.facebook.com/help/instagram/155833707900388> Acesso em: 27 ago. 2025.

INSTAGRAM. Termos de uso. Disponível em: <https://pt-br.facebook.com/help/instagram/581066165581870> Acesso em: 27 ago. 2025.

LIMA, S. G. P.; et al. A utilização de redes sociais digitais na área da saúde: uma revisão sistemática. *Saúde e Pesquisa*, v. 8, Edição Especial, p. 79–91, 2015.

MOTA, Yago Duarte. *Liga de Assistência e Atenção Farmacêutica – atividades de educação em saúde em mídias digitais*. 29 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2025.

VENTOLA, CL Mídias sociais e profissionais de saúde: benefícios, riscos e melhores práticas. *Farmácia e Terapêutica*, v. 39, n. 7, p. 491-500, 2014.